

INFRAESTRUTURA

Tráfego nas rodovias do RS acumula alta de 5,9%

O tráfego nas rodovias do Rio Grande do Sul acumulou alta de 5,9% no primeiro bimestre de 2026 em relação ao mesmo período do ano passado, de acordo com o Monitor de Tráfego nas Rodovias, levantamento realizado pela Veloe em parceria com a Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas). O avanço foi impulsionado principalmente pelo aumento das viagens realizadas por veículos leves (+7,4%), além de contribuição mais moderada do fluxo de veículos pesados (+0,6%).

Na comparação mensal, o indicador mostra que o tráfego avançou 1,9% em fevereiro ante janeiro, na série com ajuste sazonal. O resultado foi sustentado sobretudo pela expansão no fluxo de veículos pesados (+3,1%), enquanto o segmento de veículos leves cresceu 1,4% no período.

Em relação a fevereiro de 2025, o tráfego agregado nas rodovias gaúchas registrou alta de 7,0%, impulsionado pelo crescimento das viagens realizadas por veículos leves (+8,4%) e também



TÂNIA MEINERZ/JC

Avanço foi impulsionado principalmente pelo aumento das viagens realizadas por veículos leves

peço aumento no fluxo de veículos pesados (+2,3%).

Considerando o recorte de 12 meses, o índice aponta forte expansão de 13,3% no fluxo agre-

gado de veículos nas rodovias do Estado frente aos 12 meses anteriores. O resultado foi explicado principalmente pelo avanço no tráfego de veículos leves

(+14,8%), acompanhado também por crescimento relevante entre veículos pesados (+8,6%).

Dados mais recentes da Secretaria Nacional de Trânsito (Se-

natran) mostram ainda que o Rio Grande do Sul contava com uma frota de 8.527.152 veículos em janeiro de 2026, o equivalente a 6,6% da frota nacional. O total representa alta de 0,2% no mês, contribuindo para crescimento de 2,6% no acumulado do ano.

A frota gaúcha é composta majoritariamente por automóveis (57,8%), seguidos por motocicletas (14,7%), caminhonetes (8,3%), camionetas (4,9%), caminhões (3,0%) e reboques (2,9%), além de outros tipos de veículos (8,4%).

Em relação ao combustível, predominam veículos movidos exclusivamente a gasolina (44,4%), seguidos pelos flex (gasolina ou etanol), que representam 38,1% da frota. Veículos a diesel correspondem a 9,3%, enquanto etanol (2,3%), GNV (0,9%) e elétricos ou híbridos (0,4%) completam a distribuição, além de outras alternativas (4,7%).

A idade média da frota gaúcha é de 19 anos, indicando uma predominância de veículos mais antigos em circulação no Estado.

Cada R\$ 1 investido em rodovias pode gerar até R\$ 4,77 ao PIB do transporte, diz estudo da CNT

Cada R\$ 1 investido em rodovias pode gerar até R\$ 4,77 em atividade econômica no setor de transporte, segundo levantamento da CNT. A Série Especial de Economia – Investimentos em Transporte mostra que os aportes em infraestrutura rodoviária produzem um forte efeito multiplicador sobre o PIB do transporte, com impactos rápidos sobre produtividade, eficiência logística e custos operacionais.

No curto prazo, os efeitos aparecem rapidamente. De acor-

do com a análise, a cada R\$ 1 investido pelo setor privado em rodovias, o PIB do transporte cresce R\$ 2,58 no mesmo trimestre em que o investimento é realizado. No caso dos investimentos públicos federais, o impacto imediato é menor: R\$ 0,61 para cada real aplicado.

Na prática, rodovias mais eficientes reduzem o custo do frete, aceleram o transporte de mercadorias e barateiam o deslocamento de alimentos, combustíveis e produtos industriais até consumidores e empresas.

Com melhor infraestrutura, caminhões conseguem percorrer trajetos em menos tempo e com menor consumo de combustível.

Quando considerado o efeito acumulado ao longo do tempo, o impacto econômico se torna ainda mais expressivo. Segundo o estudo, cada R\$ 1 investido pelo setor privado pode gerar R\$ 4,77 no PIB do transporte em até nove meses, enquanto o investimento público federal produz efeito semelhante (R\$ 4,64) apenas após 18 meses. Os dados ganham relevância

diante do peso do transporte na economia brasileira. Em 2025, o PIB do setor de transporte, armazenagem e correio alcançou R\$ 395,67 bilhões, com crescimento de 2,1% em relação ao ano anterior, segundo análise do Radar CNT do Transporte – PIB Brasil 2025. No mesmo período, a economia brasileira avançou 2,3%, totalizando R\$ 12,74 trilhões.

Apesar dessa relevância econômica, o nível de investimentos no País permanece limitado. Em 2025, os investimentos na economia brasileira cresce-

ram apenas 2,9%, e a participação dos investimentos no PIB ficou em 16,8%, abaixo da média histórica de 17,9% registrada entre 1996 e 2025.

“Ampliar e qualificar os investimentos em infraestrutura logística não apenas melhora a eficiência do transporte, mas também contribui para reduzir custos operacionais, aumentar a produtividade das cadeias produtivas e fortalecer a competitividade do Brasil”, afirma a diretora executiva da CNT, Fernanda Rezende.

Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes lança livro sobre conservação da fauna

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) lançou o livro “Segurança Viária e Conservação da Fauna: Medidas de Mitigação para Reduzir Impactos sobre Animais Silvestres em Rodovias Federais Brasileiras”. A iniciativa repre-

senta um avanço estratégico na integração entre o desenvolvimento da infraestrutura e a preservação ambiental no País.

O evento foi realizado na sede da autarquia e reuniu técnicos, especialistas e gestores públicos. A publicação apresen-

ta diretrizes para padronizar o planejamento e a implantação de medidas como passagens de fauna, cercamentos e sinalização específica, com o objetivo de proteger a biodiversidade e reduzir colisões que colocam em risco a vida dos usuários das rodovias.

A obra é o resultado de uma colaboração entre o corpo técnico do DNIT e especialistas da área ambiental. Assinam a publicação as biólogas Fernanda Abra e Paula Prist, em conjunto com o diretor de Planejamento e

Pesquisa da autarquia, Luiz Guilherme Rodrigues de Mello, e o coordenador-geral de Meio Ambiente, João Felipe Lemos Cunha. O trabalho reúne conhecimento científico e experiência prática aplicada à gestão da infraestrutura federal.

O Brasil possui a quarta maior malha rodoviária do mundo, sendo o modal responsável por 95% do transporte de passageiros e 65% da movimentação de cargas. Nesse contexto, o diretor de Planejamento e

Pesquisa do DNIT destacou a importância do guia como instrumento para promover soluções sustentáveis:

Voltado aos profissionais e estudantes da área ambiental e de transportes, o livro apresenta soluções baseadas em experiências nacionais e internacionais para mitigar os impactos da fragmentação de habitats. A publicação reforça que a proteção da fauna passou a ser elemento essencial no planejamento e na execução de obras rodoviárias.